

Reportagens

Mata de São João, 17/11/2009

Ecoturismo reduz pobreza no litoral da BA

Projeto de preservação fez renda de pescadores triplicar em 8 anos; população passou a contar com água encanada e energia elétrica

da **PrimaPagina**

http://www.pnud.org.br/pobreza_desigualdade/reportagens/index.php?id01=3308&lay=pde

Conservação da natureza e ecoturismo melhoraram as condições de vida de moradores da Praia do Forte, na Bahia, diz estudo do **IPC-IG (Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo)**.

Em oito anos do Projeto Tamar de conservação de tartarugas marinhas na região, a renda familiar triplicou. Entre 1999 e 2007, saltou de US\$ 300 para US\$ 900. Antes, água encanada e a eletricidade não chegavam a nenhuma das casas da área, no município de Mata de São João. Agora, a água atende a 95% dos domicílios e todos os domicílios contam com luz elétrica. Ligado ao Ministério do Meio Ambiente, o Projeto Tamar trabalha com pesquisa e ações educativas para preservação das tartarugas. Em meados dos anos 80, passou a receber turistas interessados em observar os animais. Os incentivos ao turismo ecológico se transformaram em uma alternativa econômica para os trabalhadores, destaca o antropólogo David Ivan Fleischer, autor do estudo.



Estudo

Acesse na íntegra o artigo "**Conservation and Ecotourism in Brazil and Mexico**", em inglês.

Ivan Fleischer aponta que, antes do turismo, a renda das famílias da Praia do Forte vinha da pesca e que, mal orientados, os pescadores eram uma ameaça às tartarugas. Segundo ele, apenas a existência de uma lei ambiental de proteção não bastaria. "A incapacidade de adaptação a regras ambientais faz com que os pescadores abandonem seus modos de vida tradicionais", afirma. Porém, com as iniciativas de preservação, pescadores foram contratados para ajudar a encontrar ninhos de tartarugas e, como resultado, os projetos ganharam importantes aliados para a conservação, diz o pesquisador. "Por meio de treinamento e capacitação, comunidades locais foram capazes de passar de uma economia de subsistência para uma economia bem sucedida e orientada para serviços", conclui Ivan Fleischer.

O levantamento, intitulado **Conservação e Ecoturismo no Brasil e no México** analisou, além do Projeto Tamar, na Bahia, o Centro Mexicano de la Tortuga, na região de Oaxaca. No México, a lei contra a caça de tartarugas é de 1992, mais recente que a do Brasil, de 1980. No mesmo intervalo de oito anos, com a atuação de projetos semelhantes ao Tamar, a renda na praia de Mazunte cresceu 17%, de US\$ 600 para US\$ 700. Assim como na Bahia, nenhuma das casas tinha energia elétrica ou água encanada; em 2007, todas já possuíam a estrutura.

As praias brasileira e mexicana também conquistaram melhorias em saúde e educação. Em cada uma delas, três escolas foram construídas no período. Praia do Forte ganhou um hospital e Mazunte passou a contar com uma clínica médica.